

UMA NAÇÃO DIVIDIDA: ESCRAVIDÃO E POLÍTICA PARTIDÁRIA NOS ESTADOS UNIDOS AS VÉSPERAS DA GUERRA CIVIL

Lara Taline Santos¹

Resumo: A Guerra Civil Americana (1861-1865) foi produto de profundas divergências - políticas, territoriais, sociais e econômicas - que somaram-se a uma questão central: a escravidão. A instituição escravista constituiu o ponto de divergência mais profundo entre norte e sul, e a questão acerca de sua expansão para oeste tornou-se fundamental a partir da conquista do México (1846). A questão que envolvia a adesão de novos estados escravistas na União criou um novo alinhamento de forças, exacerbando a divisão entre os projetos de Republicanos e Democratas. A partir disso, buscaremos realizar alguns apontamentos acerca da influência da questão escravista na política partidária americana no período pré-guerra a partir da análise de sete debates de 1858 entre Abraham Lincoln, candidato republicano para o Senado em Illinois, e o senador Stephen Douglas, candidato democrata.

Palavras-chave: Guerra Civil; escravidão; política partidária; economia; sociedade.

A NATION DIVIDED: SLAVERY AND PARTY POLITICS IN THE UNITED STATES ON THE EVE OF THE CIVIL WAR

Abstract: The American Civil War (1861-1865) was the result of deep differences – territorial, political, social and economic – that were all tied up in one fundamental question: slavery. Slavery was the deepest point of divergence within the nation and the question about its expansion to the west became fundamental from the Mexican-American War in 1846. The issue involving the addition of new slave states in the Union created a new alignment of forces, exacerbating the division between projects from Republicans and Democrats. Based on this, the article seeks to contribute to an understanding of the issue based on the analysis of a series of seven debates between Abraham Lincoln and Stephen Douglas, candidates representing the two parties in the Illinois state campaign for U.S. Senator in 1858.

Keywords: Civil War; slavery; party politics; economy; society.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (2013-2015). Graduada em História pela Universidade Federal do Paraná. Tem como área de estudo a História americana, com ênfase na Guerra Civil norte-americana, escravidão e relações raciais. E-mail: larataline@yahoo.com.br

Introdução

Na década de 1860 os Estados Unidos possuíam uma configuração muito diferente da atual - tendo em vista que a expansão para oeste ainda não havia terminado. A maior parte da vasta área que compreendia o espaço entre os estados de Missouri e Califórnia - o "oeste selvagem" - ainda estava por ser conquistada. O país era formado por 33 estados e sete territórios - sendo 15 estados oficialmente escravistas².

Desde o início do século XIX os Estados Unidos vinham passando por uma verdadeira revolução de mercado. Progressivamente, as diferenças entre uma sociedade que adotara o sistema de trabalho livre e outra que era adepta da escravidão foram se intensificando. A escravidão tornava-se uma particularidade sulista, afastando a região, política e economicamente, do resto do país. Esse movimento de isolamento se deu, em parte, pela proibição da importação de trabalhadores africanos escravizados que vigorava desde 1808, que acarretou perdas para aos senhores de escravos, tanto em termos geográficos e populacionais, quanto em poder político representativo no congresso.

Enquanto aos nortistas interessava um projeto de nação baseado na indústria manufatureira, na intervenção estatal e no sistema de trabalho livre, os senhores de escravos sulistas defendiam a manutenção dos laços com a antiga metrópole e a expansão das grandes lavouras algodoeiras para oeste. Assim, a ideia da dilatação das *plantations*³, do sistema de trabalho escravo e da sociedade agrária sulista alarmava os políticos do norte. Contudo, entre 1788 e 1848 a presidência dos Estados Unidos e a Câmara dos Representantes estiveram nas mãos de democratas, representantes dos

² Os "Territórios" foram criados como unidade administrativa do governo dos Estados Unidos com fins de melhor administrar terras ainda pouco exploradas ou recém adquiridas, enquanto as fronteiras do país ainda estavam consolidando-se. Os territórios não entravam no sistema federalista, sendo supervisionados diretamente pelo governo federal. A partir do Ato de Kansas-Nebraska de 1854, os colonos brancos e masculinos nos Territórios tiveram o direito de formar estados proibindo ou permitindo escravidão, abrindo uma fase nova na linha de tempo que ia gerar guerra.

³ Sobre o modelo de monocultura extensiva denominado *plantation*, partimos do entendimento de E. P. Thompson de que a grande propriedade escravista produziu bem mais que algodão ou arroz: ela gerou um sistema completamente único do ponto de vista social, econômico e político, subjugando e estratificando toda uma parcela da sociedade. Essa mesma perspectiva é compartilhada por Eric Foner em: FONER, Eric. *Nada Além da Liberdade. A emancipação e seu legado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

proprietários de terras e escravos, aos quais interessava a expansão da escravidão para novos territórios e estados.

Desta maneira, as propostas de emancipação gradual que surgiam no congresso exacerbavam os debates entre nortistas - geralmente representados pelos republicanos - e sulistas - em sua maioria democratas⁴. O próprio Partido Republicano foi criado para combater o Ato de Kansas-Nebraska de 1854 e sua suposta tendência de expandir os estados permitindo escravidão. Por outro lado, os democratas procuraram instrumentalizar o Ato, com destaque para a atuação do senador Douglas. Segundo o documento, estava extinta a meta de paridade entre estados permitindo e proibindo escravidão, sendo que a decisão sobre a adoção ou não do trabalho escravo passaria às mãos dos colonos brancos.

A vasta literatura norte-americana sobre o período já vem a anos produzindo interpretações sobre os debates, apontando os temas que se tornaram menos relevantes após deflagrado o combate armado e aqueles que continuaram sendo grandes questões no período de guerra, quando Lincoln já era o presidente dos Estados Unidos. Análises sobre as ideologias que permearam os planos políticos partidos e a opinião pública do norte e do sul também vem sendo realizadas pelo menos desde a década de 1860. Para o autor Eric Foner é preciso voltar-se para as profundas diferenças sociais, econômicas e ideológicas que criaram um fosso entre norte e sul. Enquanto os sulistas acreditavam que a escravidão era a base de toda a vida civilizada, os nortistas a viam como a antítese de uma sociedade saudável⁵.

Partindo desta produção historiográfica, aliada à análise de sete debates empreendidos em 1858 entre Abraham Lincoln, o candidato republicano para o Senado em Illinois, e o senador Stephen Douglas, o candidato do Partido Democrata, pretendemos realizar alguns apontamentos sobre panorama político dos Estados Unidos quando dos debates sobre a emancipação e a guerra, salientando as circunstâncias em que os principais

⁴ FONER, Eric. *The Fiery Trial: Abraham Lincoln and American Slavery*. New York: W.W Norton & Company, 2010. p.19-20.

⁵ FONER, Eric. *Free Soil, Free Labor, Free Men*. Oxford University Press: New York, 1995.

partidos construíram seus planos políticos. Em disputa pelo controle da legislatura de Illinois, Lincoln e Douglas defenderam os projetos de seus respectivos partidos e debateram exaustivamente a questão da escravidão e sua expansão para oeste, evidenciando aspectos relevantes da crise política, econômica e social em que estavam imersos os Estados Unidos às vésperas da secessão.

A geografia da secessão: os diferentes projetos de Estados Unidos e a divisão do país

No início do século XIX, o norte possuía uma economia em movimento, integrando fazendas comerciais, centros urbanos e indústrias que cresciam rapidamente. A economia dos estados nortistas vivia um período de diversificação e modernização. Era na porção norte do país que estava concentrada a maior parte da população, dos recursos e da produção⁶.

Enquanto isso, o grande império do algodão dos estados da costa sul, situados no Golfo do México, vivia sua época áurea com o crescimento da demanda interna e externa pelo produto. A maior parte da produção era vendida para a Inglaterra. Neste contexto, os grandes proprietários começavam a vislumbrar, na expansão da *plantation* escravista para oeste, a chave para a maximização dos lucros.

Tendo em vista a oposição nortista ao plano de expansão da escravidão e adesão de novos estados escravistas à federação as disputas se acirraram no campo político e as duas regiões se distanciaram economicamente. O desenvolvimento das estradas de ferro mudara a lógica do transporte, proporcionando aumento populacional e incrementando o processo de revolução mercadológica em curso no norte, o que tornava, progressivamente, mais difícil manter os laços econômicos com a região escravista⁷.

⁶ HOBBSAWN, Eric. *A Era do Capital: 1848-1875*. 13 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, [1977] 2007. p. 155

⁷ Idem, p. 155-156

É neste contexto que se dão os embates entre Republicanos, em sua maioria defensores dos preceitos nortistas de desenvolvimento, e o Democratas, geralmente advogados da causa sulista, do federalismo e da expansão da escravidão para oeste. Em 1858 já se percebiam claros sinais de uma divisão profunda entre duas regiões com projetos de nação tão discrepantes entre si. Os grandes produtores sulistas precisavam do oeste para expandir seus negócios e dar novo fôlego à uma economia que ainda estava muito mais preocupada em manter os vínculos com a Inglaterra do que fortalecer o mercado interno - como propunham os nortistas. Esses, por sua vez, se empenhavam em defender o desenvolvimento de uma política econômica protecionista – até então impedida de expandir-se para todo o país pela incompatibilidade com o regime econômico adotado no sul⁸.

Esses projetos de nação discrepantes defendidos pelas duas principais agremiações partidárias do país foram se radicalizando e partidos de menor expressão e dissidências internas de um sistema bipartidário que ainda estava em formação, fomentaram os debates e ajudaram a definir os rumos das campanhas eleitorais de Lincoln e Douglas. Ter o controle do congresso era fundamental no jogo político e poderia custar muito caro para o perdedor. Caso os republicanos fossem derrotados, a expansão do sistema de monocultura escravista do sul poderia se consolidar e o projeto de emancipação dos escravos se tornar ainda mais distante.

Para os dois partidos era extremamente importante garantir a maioria no congresso, convencendo o eleitorado branco masculino que elegia os senadores – sendo precisamente essa a tarefa que cabia a Lincoln e Douglas no outono de 1858, em Illinois.

Escravidão e política partidária

No difuso cenário político-partidário norte-americano, o Partido Whig era uma das agremiações mais consolidadas em meados do século XIX. Seu programa político compreendia o governo federal como um administrador ativo, responsável pelo desenvolvimento econômico e moral da nação.

⁸ Idem, p.155

Desta maneira, os whigs defendiam uma modernização econômica aliada a um plano de expansão territorial organizado pelo governo e uma reestruturação escolar. O desenvolvimento de noções cívicas aliado ao rápido desenvolvimento econômico possibilitaria a emergência do *self-made man* americano, aquele que mesmo vindo de origem humilde poderia galgar uma condição de vida invejável por seu trabalho, esforço e auto aperfeiçoamento, em um país onde as oportunidades seriam variadas⁹.

Contudo, entre os whigs haviam dissidências. Uma corrente mais progressista crescia dentro do partido, a *New School Whigs*. Esse novo grupo – do qual fazia parte Abraham Lincoln - levantava a bandeira do direito de voto estendido a população mais humilde, abraçando a ideia de revolução democrática que remontava a independência do país. Entretanto, esse direito não abrangia a comunidade negra. Os *New School Whigs*, mesmo tendo uma visão diferenciada sobre a escravidão, não questionavam a superioridade do homem branco. Postura, esta, bastante conflitante, pois ao mesmo tempo em que a destruição da escravidão era defendida enquanto questão moral - tendo em vista que os negros são homens e todos os homens merecem viver em igualdade - o programa político do partido não contemplava políticas igualitárias¹⁰.

Todavia, em meados de 1840, vários whigs - incluso Lincoln - já apontavam a importância da questão escravista. Por volta de 1850 uma crítica sólida a escravidão já havia sido elaborada. O Partido Whig havia incorporado a ideologia do trabalho livre - que via na escravidão um entrave ao desenvolvimento do país - e o fim da escravidão foi adicionado a sua agenda política¹¹.

Em oposição ao programa whig estava o Partido Democrata. A principal crítica dos democratas se referia ao intervencionismo. Imbuídos da ideologia do *laissez-faire*, os democratas condenavam a intervenção do

⁹ FONER, Eric. *The Fiery Trial: Abraham Lincoln and American Slavery*. New York: W.W Norton & Company, 2010. p. 27

¹⁰ Idem, pp.25-41

¹¹ Idem, p. 27

Estado nas transações entre partes privadas, sendo que o governo federal deveria limitar-se a assegurar o direito à propriedade¹².

A partir de 1840 mais um partido entrou no cenário político norte-americano. Fundado por abolicionistas, o Partido da Liberdade, ainda que pequeno, defendia com veemência a rejeição da escravidão pelo governo federal. Os membros desse partido alegavam que a Constituição era um documento contrário à escravidão e pregavam a mudança através da via eleitoral¹³.

Paulatinamente, os programas diferenciados apresentados pelos partidos políticos da época foram entrando em choque. Em 1846, com a eclosão da guerra contra o México, a questão da expansão da escravidão para oeste surgiu no plano político nacional com força, instigando as disputas, sobretudo, entre whigs e democratas. Na defesa dos interesses *whigs* se destacou a ação de Abraham Lincoln, sobretudo por sua defesa da Constituição e da preservação da União¹⁴. Paralelamente, Douglas também ia ganhando destaque como uma das lideranças do partido democrata e do projeto expansionista do sul.

Assim, a nação passava a se dividir pela adesão a um mercado livre ou protecionista e ao sistema de trabalho livre ou escravo. O norte - sob a égide de preceitos liberais - pregava que somente o trabalho livre levaria os Estados Unidos a cumprirem sua missão grandiosa de ser a "terra dos livres e o lar dos bravos". Paralelamente, o sul via no oeste a terra ideal para a expansão do sistema escravista, a última cartada para fortalecer a sua economia fragilizada.

Notavelmente, os democratas sulistas baseavam-se na doutrina do Destino Manifesto, defendendo a ideia dos Estados Unidos como nação eleita por Deus, destinada a se expandir por todo o continente, o berço de um povo de virtudes inigualáveis, de instituições justas e eficientes que tinham como missão levar o progresso à oeste. Neste contexto, a vitória dos americanos na guerra em 1848 e a anexação dos territórios outrora

¹² Idem, p. 27

¹³ Idem, p. 30

¹⁴ Idem, p. 31-32.

mexicanos, significou uma vitória do ideal expansionista defendido pelos grandes senhores de terras e escravos que formavam a base de apoio do Partido Democrata.

À época, mais um partido de menor expressão surgiu no difuso cenário político estadunidense. O Partido Solo Livre e havia sido fundado em 1848 por dissidentes dos partidos Whig e Democrata que se uniram para barrar a ampliação da instituição escravista.

Em 1854, o cenário político sofreu outra forte agitação com a diluição do Partido Whig e do Partido do Solo Livre em uma nova agremiação, o Partido Republicano. O novo partido, tinha em Abraham Lincoln uma de suas principais lideranças e era formado por antiescravistas e defensores de um projeto de modernização dos Estados Unidos. Obviamente, o partido possuía fissuras e conflitos internos, sendo suas principais linhas os Radicais, Moderados e Conservadores.

Criado como uma espécie de coalização para barrar o Ato Kansas-Nebraska, o Partido Republicano, em geral, se opunha à emissão do documento elaborado pelo senador Douglas. O Ato versava a respeito da introdução do sistema escravista nas áreas centrais do país, prevendo a criação dos territórios do Kansas e Nebraska e a rejeição total do Compromisso do Missouri. Além disso, Douglas propunha colocar a decisão sobre a legalidade da escravidão nas mãos da soberania popular em cada território supracitado. Lincoln e seus partidários discordavam, defendendo que a decisão deveria envolver todos os estados do norte¹⁵. Conforme defendido por Hobsbawn, a força do conflito gerado pela aprovação do Ato Kansas-Nebraska foi o fator principal de formação do Partido Republicano¹⁶.

A partir desse momento a questão escravista não se limitava as terras recém-adquiridas, mas estendia-se também o pouco conhecido meio-oeste estadunidense, uma área que a muito era de domínio irrestrito do trabalho livre. Neste contexto, muitos nortistas viram o Ato Kansas - Nebraska como o primeiro passo de uma trama atroz para tornar a escravidão o sistema de trabalho predominante nos Estados Unidos.

¹⁵ Idem, p.39

¹⁶ HOBSBAWN, op. cit., p.152.

De fato, os sulistas, enfraquecidos economicamente, precisavam fortalecer-se no campo político. Defender de forma arraigada a escravidão nos novos territórios do meio-oeste significava, não menos, uma demonstração da força política¹⁷. A vitória sulista em aprovar o Ato, aliada à sua política econômica, às críticas contundentes ao modo de vida do norte e às acusações de que o governo federal não estaria respeitando o sistema federalista, alarmavam os nortistas que temiam um país obsoleto social, política e economicamente sob domínio do sul.

No início de 1857, outra série de eventos – que envolviam a Decisão de Dred Scott e os e as disputas para definir se o Kansas seria um estado livre ou escravo -, impeliram os políticos e autoridades a discutirem com maior afinco não só as diferenças subjacentes às duas sociedades que repousavam sob sistemas de trabalho antagônicos, mas também o status sociais e os direitos legais dos homens livres e libertos¹⁸.

A Decisão Dred Scott, especificamente, abalou as estruturas do partido republicano. A ação iniciou-se em 1854 e só foi ter seu desfecho trágico três anos depois. Dred Scott foi um escravo da Virgínia que tentou comprovar legalmente sua liberdade e de sua família por terem atravessado, com seu senhor, estados no qual a escravidão era ilegal e por ter casado com uma mulher livre. Ao negar a liberdade para Dred Scott, o chefe de justiça da Suprema Corte, Roger B. Taney, estabeleceu que negros, livres ou escravos, não poderiam ser considerados cidadãos dos Estados Unidos e, portanto, não tinham legitimidade para levar a cabo processos jurídicos. A decisão também previa que o governo federal não tinha autoridade para impedir a escravidão em territórios adquiridos depois da criação dos Estados Unidos. Com essa medida - que pretendia colocar um ponto final na questão escravista - Taney acabou tornando inconstitucional o Compromisso do Missouri e, conseqüentemente, toda a plataforma política do Partido Republicano¹⁹. Além disso, a decisão havia sinalizado que o

¹⁷ Idem, p.155

¹⁸ FONER, Eric. *The Fiery Trial: Abraham Lincoln and American Slavery*. New York: W.W Norton & Company, 2010. p.51

¹⁹ Idem, pp. 53-54

Congresso perdera o poder de regular a ocupação das áreas a oeste. Com isso, o caminho para a expansão da escravidão estava aberto²⁰.

Dred Scott também fomentou debates acirrados acerca do pensamento dos Pais Fundadores sobre a prática escravista, a questão do status da escravidão como instituição nacional ou estadual e as discussões sobre os limites da autoridade constitucional do governo federal, questionando se ele era suficientemente autônomo para proibir a escravidão nos territórios²¹.

É neste contexto que se deu em 1858 uma série de sete debates entre os candidatos Abraham Lincoln, republicano em disputa pelo Senado em Illinois, e o senador Stephen Douglas, candidato do Partido Democrata no mesmo estado. Aquela época, Illinois era o portão do oeste e o principal centro comercial e industrial para a troca, transporte e transformação dos grãos e carne produzidos no oeste - daí sua importância singular no panorama nacional e a necessidade que os partidos sentiam de controlar a região. Os debates foram realizados exclusivamente nos distritos congressionais em Illinois entre 21 de agosto e 15 de outubro. Cada debate era aberto com um discurso de uma hora de um dos candidatos. Na sequência o outro responderia com uma fala de uma hora e meia. Por fim, o primeiro tinha direito de refutação por 30 minutos. Na época os senadores norte-americanos eram eleitos pelos legislativos estaduais, assim eles falavam para eleitores brancos masculinos afim de ganhar a maioria no congresso para seus respectivos partidos.

O primeiro debate realizou-se na cidade de Ottawa, em 21 de agosto de 1858. Douglas - como em outras três oportunidades - iniciou o debate. Primeiramente, o candidato fez uma rápida caracterização do Partido Democrata e do extinto Partido Whig. Douglas salientou que, apesar de sua origem e posicionamentos diferentes, whigs e democratas concordavam quanto ao peso da questão escravista. Diversos aspectos dessa questão foi revisitada em praticamente todos os discursos que se seguiram, sendo

²⁰ Idem, p. 64.

²¹ Idem, p. 54.

bastante enfatizada, sobretudo, no quarto debate - realizado em Charleston no dia 18 de setembro - no qual Douglas afirmou que,

Did Whigs and Democrats differ about this slavery question? On the contrary, did we not, in 1850, unite to a man in favor of that system of Compromise measures (...) While we agreed on those Compromise measures, we differed about a bank, the tariff, distribution, the specie circular, the sub-treasury, and other questions of that description. (...) Every one of those questions which divided Whigs and Democrats has passed away, the country has outgrown them, they have passed into history. (...) What, then, has taken the place of those questions about which we once differed? The slavery question has now become the leading and controlling issue; that question on which you and I agreed, on which the Whigs and Democrats united, has now become the leading issue between the National Democracy on the one side, and the Republican or Abolition party on the other²².

Douglas acusava os Republicanos de abolicionismo e radicalismo – algo que lhe parecia uma distorção dos preceitos whigs. Segundo ele, a dissolução do Partido Whig havia sido parte de uma trama vil de Lincoln e seus companheiros abolicionistas. Desta maneira, em todas as suas falas em Illinois, Douglas procurou fazer um apelo aos antigos whigs para que se opusessem ao plano radical de Lincoln e seus partidários, acusando-os de esconder os verdadeiros propósitos republicanos alterando o nome do partido e o teor de seus discursos de acordo com a região do país em que se encontravam. Além disso, o candidato democrata apontava para o desejo republicano de garantir a cidadania para ex-escravos, compreendendo que negros e brancos eram iguais. No contexto de uma sociedade racista, como a americana, essa era uma acusação séria e que poderia retirar muitos votos de Lincoln.

Afim de asseverar suas críticas, o candidato democrata apresentou o que seriam trechos da convenção estadual do Partido Republicano em Illinois. Neste trechos, salientava-se o posicionamento republicano contrário à Lei de Escravos Fugidos e à introdução de novas localidades escravistas na União. Além disso, no sexto debate – ocorrido na cidade de Quincy em 13 de outubro - Douglas afirmou que a convenção republicana havia decidido pelo

²²“Fourth Debate: Charleston, Illinois.” 18 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate4.htm> Acesso em: 02/12/2014

fim do tráfico interestadual, pela abolição no Distrito de Columbia e pelo veto ao ingresso de novos estados e territórios escravistas na União. Segundo Douglas,

That platform declared that the Republican party was pledged never to admit another slave State into the Union, and also that it pledged to prohibit slavery in all the Territories of the United States, not only all that we then had, but all that we should thereafter acquire, and to repeal unconditionally the Fugitive Slave law, abolish slavery in the District of Columbia, and prohibit the slave-trade between the different States. These and other articles against slavery were contained in this platform, and unanimously adopted by the Republican Congressional Convention in that District²³.

Os democratas, por outro lado, eram ferrenhos defensores dessas legislações. Nas palavras de Douglas “A Democrat is a law-abiding man, a Democrat stands by the Constitution and the laws, and relies upon liberty as protected by law, and not upon mob or political violence”²⁴. Com relação, especificamente, ao Ato Kansas-Nebraska, Douglas procurava deixar bem clara sua posição favorável à nova lei. Segundo o democrata,

The Kansas and Nebraska bill declared, in so many words, that it was the true intent and meaning of the act not to legislate slavery into any State or Territory, nor to exclude it therefrom, but to leave the people thereof perfectly free to form and regulate their domestic institutions in their own way, subject only to the Constitution of the United States²⁵.

A partir disso, Douglas construiu a ideia de que seu partido seria o grande baluarte dos ideais primeiros da nação, aqueles preceitos relacionados na Constituição e que garantiriam a autonomia para que os estados – e não o governo federal - regulassem a escravidão. Cada estado deveria ter seu direito de escolha assegurado – logo, a decisão sobre manter ou não a escravidão era competência exclusiva dos estados. De acordo com Douglas, “one of the reserved rights of the States, was the right

²³“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014

²⁴ Idem, ibidem.

²⁵“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

to regulate the relations between Master and Servant, on the slavery question.”²⁶

Paralelamente, o modelo federativo propunha a união dos estados, que deveriam ser tratados de forma igualitária – independentemente de optarem pelo sistema de trabalho livre ou escravo. No quinto debate, Douglas salienta que “The slaveholding States are governed by the same Federal Constitution as ourselves, and hence a man's principles, in order to be in harmony with the Constitution, must be the same in the south as they are in the north, the same in the free States as they are in the slave States”²⁷.

Além disso, o candidato democrata procurou demarcar a posição contrária de seu partido com relação a qualquer pauta abolicionista, salientando o discurso racialista de que brancos e negros estavam impossibilitados de conviver em igualdade pela incapacidade e inferioridade da raça negra. Desde sua primeira participação nos debates, Douglas afirmou que

For thousands of years the negroes has been a race upon the earth, and during all that time, in all latitudes and climates, wherever he has wandered or been taken, he has been inferior to the race which he has there met. He belongs to an inferior race, and must always occupy an inferior position. I do not hold that because the negro is our inferior that therefor he ought to be a slave. By no means can such a conclusion be drawn from what I have said. On the contrary, I hold that humanity and Christianity both require that the negroes shall have and enjoy every right, every privilege, and every immunity consistent with the safety of the society in which he lives²⁸.

Contudo, Douglas salienta que a condição de inferioridade do negro não significava que todos devem ser mantidos escravizados, pelo contrário, os preceitos cristãos diziam que essas pessoas devem desfrutar de tudo o que a sociedade em que estão inseridos lhes proporcionar. Esse posicionamento pode ser compreendido como uma tentativa de Douglas de

²⁶“First Debate: Otawwa, Illinois.” 21 de agosto de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate1.htm> Acesso em: 02/12/2014

²⁷“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

²⁸“First Debate: Otawwa, Illinois.” 21 de agosto de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate1.htm> Acesso em: 02/12/2014

arrebatar votos dos eleitores de Illinois, estado que já não admitia mais o trabalho escravo e onde o movimento abolicionista começava a ganhar mais adeptos.

Porém, a questão escravista era muito mais complexa. Ao mesmo tempo em que Douglas defendia que ser negro não era pré-condição para ser escravo, ele também não afirmava em nenhum momento que a escravidão era errada. Pelo contrário, ela era não só era uma instituição estável como também legal e justa de acordo com os preceitos dos Pais Fundadores.

Abraham Lincoln responde a essas colocações de forma a deixar bastante clara sua posição de rejeição à escravidão. Desde o primeiro debate, em Ottawa, Lincoln deixou patente que,

I hate it because of the monstrous injustice of slavery itself. I hate it because it deprives our republican example of its just influence in the world-enables the enemies of free institutions, with plausibility, to taunt us as hypocrites-causes the real friends of freedom to doubt our sincerity and especially because it forces so many really good men amongst ourselves into an open war with the very fundamental principles of civil liberty-criticizing the Declaration of Independence, and insisting that there is no right principle of action but self-interest²⁹.

Lincoln afirma que os republicanos são os “amigos da liberdade”, aqueles que estão de acordo com os princípios da nação elencados nos documentos fundadores. Segundo o candidato republicano, essa não era uma pauta muito diferente daquela defendida pelos antigos whigs, dos quais Lincoln afirma ter feito parte. No último debate, em Alton no dia 15 de outubro, o republicano declarou que “I was with the old line Whigs from the origin to the end of that party; I became pretty well acquainted with them, and I know they always had some sense, whatever else you could ascribe to them”³⁰.

Os democratas, por outro lado, fariam uma leitura equivocada e, possivelmente maliciosa das palavras dos Pais Fundadores. Segundo

²⁹“First Debate: Ottawa, Illinois.” 21 de agosto de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate1.htm> Acesso em: 02/12/2014

³⁰“Seventh Debate: Alton, Illinois”. 15 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate7.htm> Acesso em: 02/12/2014.

Lincoln, “I believe that the right of property in a slave is not distinctly and expressly affirmed in the Constitution, and Judge Douglas thinks it is”³¹. Lincoln trabalha essa questão ao longo de todos os sete debates. Utilizando trechos dos documentos fundadores da nação ele visava demonstrar de forma mais contundente que não era desejo daqueles que idealizaram a nação mantê-la escravista. Segundo Lincoln, “Again; the institution of slavery is only mentioned in the Constitution of the United States two or three times, and in neither of these cases does the word "slavery" or "negro race" occur”³². Assim, o que ele e o Partido Republicano estariam propondo não seria nada de natureza radical – ao contrário, seria apenas um justo retorno aqueles ideais que proporcionaram aos Estados Unidos o desenvolvimento como país. Nas palavras de Lincoln, “I have proposed nothing more than a return to the policy of the fathers”³³.

Contudo, essa postura contrária a perpetuação da escravidão não significava que o norte tivesse procurando prejudicar o sul, segundo o próprio Lincoln “(...) let me say I think I have no prejudice against the Southern people”³⁴. Ele pontua que não pretendia influenciar na escravidão nos estados onde ela já existia, isso porque não interessava aos republicanos o acirramento das disputas e um distanciamento ainda maior com os sulistas em um contexto que, cada vez mais, se debatia a secessão. Também não era sua intenção de promover a igualdade entre brancos e negros. É notável que em muitas ocasiões Lincoln reafirmou que não acreditava que as duas raças pudessem conviver em igualdade, apoiando, assim, um plano de envio dos negros para fora dos Estados Unidos. Segundo Lincoln,

I have no purpose to introduce political and social equality between the white and the black races. There is a physical difference between the two, which, in my judgment, will probably forever forbid their living together upon the footing of perfect equality, and inasmuch as it becomes a necessity that there must be a difference, I, as well as Judge Douglas,

³¹“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

³²“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014.

³³ Idem, Ibidem.

³⁴“First Debate: Otawwa, Illinois.” 21 de agosto de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate1.htm> Acesso em: 02/12/2014

am in favor of the race to which I belong having the superior position. I have never said anything to the contrary, but I hold that, notwithstanding all this, there is no reason in the world why the negro is not entitled to all the natural rights enumerated in the Declaration of Independence, the right to life, liberty, and the pursuit of happiness. [Loud cheers.] I hold that he is as much entitled to these as the white man³⁵.

É interessante como Lincoln procura apontar pontos de convergência entre ele e seu adversário democrata, salientando que ambos eram adeptos da ideia de superioridade da raça branca. Sua divergência reside, portanto, no fato de que os republicanos acreditam que a inferioridade racial não era empecilho para que os negros desfrutassem dos direitos elencados na Declaração de Independência. Essa insistência de Lincoln em apontar que nortistas e sulistas possuíam pontos de acordo, pode ser interpretada como o princípio de uma política conciliatória que marcaria toda sua gestão à frente do país. A crítica dos republicanos jamais se referiu aos senhores de escravos. Lincoln não pretendia perder seu apoio ou prejudicar sua economia com uma abolição imediata – até porque isso também poderia colocar a perder o desenvolvimento econômico nortista. O que os republicanos criticavam era o plano democrata, encabeçado por Douglas, de perpetuação indeterminada dessa instituição. Segundo Lincoln, “I think, that he [Douglas], and those acting with him, have placed that institution on a new basis, which looks to the perpetuity and nationalization of slavery.”³⁶

Os inimigos da nação para Lincoln eram, portanto, esses que defendiam a expansão da escravidão como modelo de trabalho predominante nos Estados Unidos. Isso não quer dizer que Lincoln recusava o Destino Manifesto – pelo contrário. É notável que, no quinto debate, Lincoln procurou salientar que apoiava o esforço expansionista norte-americano, porém, desde que ele não significasse a expansão de um modelo de trabalho, para ele, ultrapassado. Nas palavras do republicano, “I would support a proposition for the acquisition of additional territory, according as

³⁵“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

³⁶ Idem, ibidem

my supporting it was or was not calculated to aggravate this slavery question amongst us”³⁷.

É notável que ao apontar para o plano democrata de tornar a escravidão nacional, Lincoln utiliza-se - assim como Douglas - de trechos de discursos anteriores de seu adversário, afim de utilizar suas próprias palavras para asseverar o comprometimento que o senador teria com a perpetuação indefinida da escravidão, como podemos observar no quinto debate:

(...) that Judge Douglas is more ingeniously and powerfully preparing the public mind to take that decision when it comes; and not only so, but he is doing it in various other ways. In these general maxims about liberty-in his assertions that he "don't care whether slavery is voted up or voted down;" that "whoever wants slavery has a right to have it;" that "upon principles of equality it should be allowed to go every where;" that "there is no inconsistency between free and slave institutions." In this he is also preparing (whether purposely or not) the way for making the institution of slavery national!³⁸

Lincoln também procurou tocar na polêmica da proibição, ou não, do tráfico de escravos interestadual. O republicano afirmou que “I do not stand pledged to the prohibition of the slave-trade between de different States”³⁹. Em uma posição claramente conciliatória, Lincoln procurou desvencilhar sua imagem de uma possível proibição, tentando manter-se afastado de polêmicas ainda maiores.

Por outro lado, percebemos que ao longo dos debates Douglas fomenta essas mesmas controvérsias, visando, provavelmente, desestabilizar a candidatura de Lincoln. Na maioria das suas falas, o democrata comprometeu-se em respeitar a decisão estadual, o federalismo e a Constituição, mesmo quando ela se referia a igualdade dos negros – a qual Douglas era abertamente contrário. Nas palavras do senador, “Now my opinion is that the different States have the power to make a negro a citizen

³⁷“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014

³⁸ Idem, Ibidem.

³⁹“First Debate: Otawwa, Illinois.” 21 de agosto de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate1.htm> Acesso em: 02/12/2014

under the Constitution of the United States if they choose. The Dred Scott decision decides that they have not that power”⁴⁰. Desta maneira, Douglas provavelmente gostaria de demonstrar que nada devia ficar acima do direito de escolha dos estados, nem mesmo opiniões pessoais ou de outro estado igualmente soberano. Segundo o senador democrata, “If each State will only agree to mind its own business, and let its neighbors alone, there will be peace forever between us”⁴¹.

Especificamente no terceiro debate - ocorrido na cidade de Jonesboro no dia 15 de setembro - Douglas chegou a propor a criação de uma espécie de código escravista nos territórios, afim de assegurar suas liberdades federativas⁴². Segundo o democrata, cada lugar deveria escolher se adotaria, ou não, o sistema de trabalho escravo, não estando esta decisão a cargo da administração central. Essa é mais uma evidência da importância da questão federalista em seus discursos. Para Douglas,

Is a fundamental article in the Democratic creed that there should be non-interference and non-intervention by Congress with slavery in the States or territories. (...)The Democratic party have always stood by that great principle of non-interference and non-intervention by Congress with slavery in the States and Territories alike, and I stand on that platform now⁴³.

Desta maneira, Douglas buscava, uma vez mais, demarcar sua diferença com relação ao seu opositor, introduzindo a ideia de que Lincoln não acreditava na coexistência pacífica entre os estados escravistas e os que haviam adotado a mão-de-obra livre. Utilizando referências a discursos anteriores de Lincoln – como “House Divided”⁴⁴ – Douglas procurava demonstrar que eram os republicanos que queriam a “casa dividida”, buscando abalar os democratas – os verdadeiros paladinos da União. A

⁴⁰“Fourth Debate: Charleston, Illinois.” 18 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate4.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁴¹“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁴²“Third Debate: Jonesboro, Illinois”. 15 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate3.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁴³ Idem, Ibidem.

⁴⁴“House Divided” foi um discurso proferido por Lincoln poucos meses antes dos debates com Douglas, em 16 de junho de 1858 em Springfield, Illinois - cidade em que Lincoln cresceu e deu seus primeiros passos na política. O discurso está disponível no sítio: <http://www.abrahamlincolnonline.org/lincoln/speeches/house.htm> Acesso em: 02/12/2014

partir disso, o senador procura relacionar os republicanos à secessão, enquanto que os democratas são associados à sentimentos e princípios patrióticos, de defesa da nação como havia sido idealizada pelos pais fundadores. Nas palavras de Douglas,

The Whig party has been transformed into a sectional party, under the name of the Republican party, whilst the Democratic party continues the same national party it was at that day. All sectional men, all men of Abolition sentiments and principles, no matter whether they were old Abolitionists or had been Whigs or Democrats, rally under the sectional Republican banner, and consequently all national men, all Union-loving men, whether Whigs, Democrats, or by whatever name they have been known, ought to rally under the stars and stripes in defense of the Constitution as our fathers made it, and of the Union as it has existed under the Constitution⁴⁵.

Notamos que Douglas procurava, sempre que possível, enfatizar o caráter conspiratório da aliança republicana com alguns abolicionistas, salientando que o único objetivo dos estados livres era criar um panorama de hostilidade na federação. Para tanto, invoca inúmeras vezes o discurso “House Divided” de Lincoln para demonstrar o teor separatista da proposta republicana. A citação de trechos deste discurso foi um recurso muito utilizado por Douglas ao longo de todos os debates. Porém, atentamos para o quinto debate, no qual o candidato democrata crítica de forma bastante enfática o caráter separatista do projeto republicano. Segundo Douglas,

But now you have a sectional organization, a party which appeals to the Northern section of the Union against the Southern, a party which appeals to Northern passion, Northern pride, Northern ambition, and Northern prejudices, against Southern people, the Southern States, and Southern institutions. The leaders of that party hope that they will be able to unite the Northern States in one great sectional party, and inasmuch as the North is the strongest section, that they will thus be enabled to out vote, conquer, govern, and control the South⁴⁶.

Ao longo dos debates percebemos que a referência à documentos fundadores da nação e ações particulares dos Pais Fundadores foi um

⁴⁵“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁴⁶“Fourth Debate: Charleston, Illinois.” 18 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate4.htm> Acesso em: 02/12/2014

recurso muito utilizado por Douglas na construção de suas falas. No terceiro debate ele já havia se referido aos princípios constitucionais para demonstrar que a convivência pacífica entre estados livres e escravistas não só era possível como havia sido idealizada pelos próprios fundadores da nação. No quarto debate, ele afirma que os Pais Fundadores tanto defendiam a permanência do sistema escravista que o próprio Thomas Jefferson era detentor de vasta escravaria⁴⁷. Notavelmente, a utilização deste argumento perpassa todos os debates subsequentes.

Na análise das falas de Douglas nos debates também fica visível seu apreço e defesa da teoria do Destino Manifesto. A crença nos destino expansionista americano fica evidente no trecho,

Let each State stand firmly by that great Constitutional right, let each State mind its own business and let its neighbors alone, and there will be no trouble on this question. If we will stand by that principle, then Mr. Lincoln will find that this Republic can exist forever divided into free and slave States, as our fathers made it and the people of each State have decided. Stand by that great principle, and we can go on as we have done, increasing in wealth, in population, in power, and in all the elements of greatness, until we shall be the admiration and terror of the world. We can go on and enlarge as our population increase, require more room, until we make this continent one ocean-bound republic. Under that principle the United States can perform that great mission, that destiny, which Providence has marked out for us. Under that principle we can receive with entire safety that stream of intelligence which is constantly flowing from the Old World to the New, filling up our prairies, clearing our wildernesses and building cities, towns, railroads and other internal improvements, and thus make this the asylum of the oppressed of the whole earth. We have this great mission to perform, and it can only be performed by adhering faithfully to that principle of self-government on which our institutions were all established. (...)We have enough objects of charity at home, and it is our duty to take care of our own poor, and our own suffering, before we go abroad to intermeddle with other people's business⁴⁸.

É a partir da defesa do Destino Manifesto que Douglas também procura atacar Lincoln. Segundo o democrata, a ideia de que os Estados Unidos não podem coexistir como federação enquanto alguns estados

⁴⁷ Idem, Ibidem.

⁴⁸“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014.

fossem livres e outros escravistas era um atentado aos princípios divinos de expansão e crescimento norte-americano. A federação dos estados havia sido planejada justamente para ser uma instituição “democrática” que possibilitasse a todos os estados manter suas instituições locais – incluso a escravidão. Segundo Douglas, “Thus our Government was formed on the principle of diversity in the local institutions and laws, and not on that of uniformity”⁴⁹.

Essa mesma nação não havia sido pensada para incorporar os escravos como sujeitos de direitos. Em seus discursos, Douglas deixa bem claro que os Estados Unidos são, desde sua gênese, uma nação branca, que deveria ser governada democraticamente pelos homens brancos aptos ao serviço público. O país havia nascido sob a égide de preceitos de auto-gestão que estavam vetados aos negros pelo componente racial. Por isso, na visão de Douglas, eles nunca seriam cidadãos desta sociedade. A partir disso, Douglas procura desconstruir a ideia - defendida por Lincoln - de que a palavra “igualdade” presente na Declaração de Independência se referia a igualdade de direitos civis e políticos entre brancos e negros. Para ele, essa era uma deturpação das palavras e dos valores dos que haviam construído a nação.

Lincoln, de seu ponto de vista, também vê em Douglas uma deturpação dos reais valores da nação. Durante o sexto debate, ele fez questão, uma vez mais, de enfatizar que não era desejo dos Pais Fundadores manterem a escravidão legal em alguns estados e ilegal nos outros. Segundo Lincoln, os pais fundadores tinham confiança que seus sucessores acabariam com esse mal que era a instituição escravista e os republicanos não tinham o intuito de desapontá-los. Assim, ele insiste que,

(...) our fathers did not make this nation half slave and half free, or part slave and part free. I insist that they found the institution of slavery existing here. They did not make it so, but they left it so because they knew of no way to get rid of it at that time⁵⁰.

⁴⁹“Third Debate: Jonesboro, Illinois”. 15 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate3.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁵⁰“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014.

Ao nos voltarmos para as participações do candidato Lincoln nos debates, percebemos que, frequentemente, ele utilizava-se do “nós” para se reportar a civis e militares. Incorporando elementos dos discursos religiosos – como o emprego de metáforas, linguajar mais popular e vocábulos específicos – Lincoln mantinha-se muito atento com as palavras e empregava técnicas de comunicação de massas. Frisando aspectos de continuidade histórica, ele descobriu na repetição uma ferramenta importante e eficaz.

Por outro lado, ao analisarmos os discursos de Douglas durante a série de debates, percebemos sua ênfase no que seria que um desmascaramento da farsa abolicionista. O democrata acusa os participantes deste movimento de hipocrisia, pois eles também gozarem dos lucros da escravidão.

Atentamos para o fato de que partir do terceiro debate, Douglas passou a defender mais explicitamente a decisão do juiz Taney no caso Dred Scott, salientando que ele – ao contrário de Lincoln – era um grande respeitador das decisões da Suprema Corte. Segundo ele, o objetivo de Lincoln era criar um quadro de pânico ao insinuar que a decisão da Suprema Corte levaria a escravidão a todo o território nacional. Desta maneira, ao atacar a decisão de Taney, os republicanos levavam a cabo um plano separatista que visava desestabilizar as instituições mais confiáveis da nação. Tão infundada seria essa acusação que, de acordo com o candidato democrata, Dred Scott pertenceria a um congressista que se dizia abolicionista e amigo de Lincoln. Citando Douglas:

I proved by the record that the charge was false, and what did he answer? Did he take it back like an honest man and say that he had been mistaken? No; he repeated the charge, and said, that although there was no such case pending that year, there was an understanding between the Democratic owners of Dred Scott and the Judges of the Supreme Court and other parties involved, that the case should be brought up. I then demanded to know who these Democratic owners of Dred Scott were. He could not or would not tell; he did not know. In truth, there were no Democratic owners of Dred Scott on the face of the land. (...) It was a matter of public record, therefore, that at the time the case was taken to the Supreme Court, Dred Scott was owned by an Abolition member of Congress, a friend of Lincoln's, and a leading man of his party, while the defense was conducted by Abolition

lawyers-and thus the Abolitionists managed both sides of the case⁵¹.

Além disso, Douglas acusava Lincoln de não ater-se as pautas realmente importantes para o país. Segundo o candidato democrata,

Mr. Lincoln's speech this day is conclusive evidence of the fact. He has devoted his entire time to an issue between Mr. Trumbull and myself, and has not uttered a word about the politics of the day. Are you going to elect Mr. Trumbull's colleague upon an issue between Mr. Trumbull and me? I thought I was running against Abraham Lincoln, that he claimed to be my opponent, had challenged me to a discussion of the public questions of the day with him, and was discussing these questions with me; but it turns out that his only hope is to ride into office on Trumbull's back, who will carry him by falsehood⁵².

Em contraponto a Lincoln, Douglas seria aquele candidato que estava disposto unicamente a discutir os rumos do país, não se atendo a pequenos conflitos pessoais. Segundo Douglas,

Fellow-citizens, I came here for the purpose of discussing the leading political topics which now agitate the country. I have no charges to make against Mr. Lincoln, none against Mr. Trumbull, and none against any man who is a candidate, except in repelling their assaults upon me. If Mr. Lincoln is a man of bad character, I leave you to find it out; if his votes in the past are not satisfactory, I leave others to ascertain the fact; if his course on the Mexican war was not in accordance with your notions of patriotism and fidelity to our own country as against a public enemy, I leave you to ascertain the fact. I have no assaults to make upon him, except to trace his course on the questions that now divide the country and engross so much of the people's attention⁵³.

Douglas procurava se defender apontando que Lincoln não buscava uma disputa justa e limpa. Diferentemente dos bons cidadãos americanos – como Douglas – o republicano não procurava vencer por seus próprios méritos, mas antes, através da calúnia. Além disso, o democrata afirma que

⁵¹“Fourth Debate: Charleston, Illinois.” 18 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate4.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁵²“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁵³“Fourth Debate: Charleston, Illinois.” 18 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate4.htm> Acesso em: 02/12/2014

Lincoln era incoerente em suas falas, escrevendo discursos específicos para agradar a cada eleitorado, sem apresentar um projeto concreto de mudança.

Por outro lado, percebemos que a defesa de Lincoln ao longo dos debates vai, progressivamente, se ligando a crítica moral à escravidão. No quinto debate, o candidato republicano deixa claro que sua plataforma política se baseava no conceito de que a escravidão era uma instituição moralmente condenável.

Now, I confess myself as belonging to that class in the country who contemplate slavery as a moral, social and political evil, having due regard for its actual existence amongst us and the difficulties of getting rid of it in any satisfactory way, and to all the Constitutional obligations which have been thrown about it; but, nevertheless, desire a policy that looks to the prevention of it as a wrong, and looks hopefully to the time when as a wrong it may come to an end⁵⁴.

Além disso, essa instituição arcaica e injusta estaria fadada ao desaparecimento. Ao contrário do que pregava o candidato democrata, Lincoln afirma que a questão escravista nunca havia sido completamente solucionada e, certamente, os debates acerca dela nunca foram nada pacíficos e moderados. Ao explicitar a doutrina de seu partido durante o quinto debate, Lincoln afirma que

I say, then, there is no way of putting an end to the slavery agitation amongst us but to put it back upon the basis where our fathers placed it, no way but to keep it out of our new Territories to restrict it forever to the old States where it now exists. Then the public mind will rest in the belief that it is in the course of ultimate extinction. That is one way of putting an end to the slavery agitation⁵⁵.

Porém, isso não significa que Lincoln defendia uma abolição geral e irrestrita. Ao contrário, o republicano reiterava seguidamente seu comprometimento com uma abolição lenta, gradual e compensada, afim de minimizar as perdas dos sulistas detentores de escravos. Segundo Lincoln,

I do not mean that when it takes a turn toward ultimate extinction it will be in a day, nor in a year, nor in two years. I do not suppose that in the most peaceful way ultimate extinction would occur in less than a hundred years at least;

⁵⁴“Fifth Debate: Galesburg, Illinois”. 7 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate5.htm> Acesso em: 02/12/2014

⁵⁵ “Fourth Debate: Charleston, Illinois.” 18 de setembro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate4.htm> Acesso em: 02/12/2014

but that it will occur in the best way for both races, in God's own good time, I have no doubt⁵⁶.

Contudo, Lincoln aponta que os democratas realizavam esforços variados para impedir qualquer plano de emancipação gradual, acrescentando o abismo que existia entre as duas agremiações. Para derrotá-los era preciso união. Por este motivo, no quinto debate Lincoln conclamou a todos aqueles que achavam que a escravidão era uma prática moralmente condenável que fizessem coro às demandas republicanas.

Let us understand this. I am not, just here, trying to prove that we are right and they are wrong. I have been stating where we and they stand, and trying to show what is the real difference between us; and I now say that whenever we can get the question distinctly stated-can get all these men who believe that slavery is in some of these respects wrong, to stand and act with us in treating it as a wrong-then, and not till then, I think we will in some way come to an end of this slavery agitation⁵⁷.

Douglas também procurou rebater Lincoln neste ponto, afirmando que a questão escravista não era moral - e mesmo que fosse não cabia ao governo federal discuti-la. Esse seria apenas mais um subterfúgio de Lincoln para fugir das questões realmente importantes. Além disso, Douglas aponta que o intuito dos republicanos, apesar de se dizer cristão e benevolente, não traria nada além de fome e sofrimento para os escravos – que enquanto cativos estavam sob o manto protetor dos senhores.

Let us examine the policy by which that is to be done. He first tells you that he would prohibit slavery every where in the Territories. He would thus confine slavery within its present limits. When he thus gets it confined, and surrounded, so that it cannot spread, the natural laws of increase will go on until the negroes will be so plenty that they cannot live on the soil. He will hem them in until starvation seizes them, and by starving them to death, he will put slavery in the course of ultimate extinction. If he is not going to interfere with slavery in the States, but intends to interfere and prohibit it in the Territories, and thus smother slavery out, it naturally follows, that he can extinguish it only by extinguishing the negro race, for his policy would drive them to starvation. This is the

⁵⁶ Idem, Ibidem.

⁵⁷“Sixth Debate: Quincy, Illinois”. 13 de outubro de 1858. Disponível em: <http://www.nps.gov/liho/historyculture/debate6.htm> Acesso em: 02/12/2014.

DOSSIÊ ESTADOS UNIDOS: POLÍTICA, CULTURA, SOCIEDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

humane and Christian remedy that he proposes for the great crime of slavery⁵⁸.

Com esta retórica que visava alarmar a população sulista sobre o avanço de grupos abolicionistas e radicais, Douglas saiu vitorioso das eleições daquele ano. Contudo, apesar de derrotado na corrida senatorial, a campanha de Lincoln rendeu frutos e um realinhamento eleitoral sem precedentes aconteceu. Pela primeira vez os republicanos ganhavam a maioria das cadeiras na Câmara dos Representantes. Os debates haviam dado a Lincoln a visibilidade nacional necessária para lançar sua candidatura à presidência.

Assim, quando as eleições presidenciais se realizaram, Abraham Lincoln, de vida pessoal irretocável e origem – relativamente - humilde, arrebatou os votos dos trabalhadores livres do norte. Com 40% dos votos, o candidato considerado mais improvável derrotou outros três políticos proeminentes - os democratas Stephen Douglas e John Breckinridge, e John Bell do Partido da União Constitucional, criado em 1859 com objetivo de defender a união nacional, a lealdade à Constituição e o respeito às leis⁵⁹.

Com a vitória de Lincoln os debates tomaram, definitivamente, contornos separatistas. Os estados do norte haviam demonstrado que unidos poderiam determinar o futuro de toda a nação. Nessas regiões, mesmo entre a população comum, crescia o movimento abolicionista e o sentimento de que a escravidão era uma instituição injusta e uma prática moralmente condenável⁶⁰. Neste contexto, declarar a independência dos estados do sul começava a figurar como a única saída para manter o sistema escravista. Como escreveu o escritor abolicionista George William Curtis em 1861, quando se referia ao cenário norte-americano: "Nós não somos um povo. Nós somos dois povos. Nós somos um povo para a liberdade e outro para a escravidão. Entre os dois, o conflito é inevitável."⁶¹

⁵⁸Idem, Ibidem.

⁵⁹ FONER, Eric. Op Cit. p. 63

⁶⁰ GRINBERG, Keila; PEABODY, Sue. Op. Cit. 57.

⁶¹ "George William Curtis". *Apud* FONER, Eric. *Free Soil, Free Labor, Free Men: The Ideology of the Republican Party before the Civil War*. New York: Oxford University Press, 1970, p. 309.

Considerações Finais

Na série de debates podemos perceber a importância singular da questão escravista no âmbito das disputas partidárias, o que foi também decisivo para colocar os Estados Unidos no caminho da secessão.

Notamos, igualmente, que ambos os candidatos reiteravam os mesmos aspectos em quase todos os discursos. Douglas, o candidato democrata, tece fortes acusações contra Lincoln, afirmando que o republicano defendia uma aliança com os mexicanos, o abolicionismo e o radicalismo, a revogação da Lei de Escravos Fugidos⁶², a abolição no Distrito de Columbia, a igualdade entre as raças e a cidadania para os negros. Além disso, seus companheiros de partido argumentavam que o escravos do sul, enquanto envoltos pelo manto paternal do senhor de escravos, estavam em situação melhor que a dos trabalhadores livres explorados no norte. O capitalismo de mercado, levado a cabo pelos nortistas e defendido pelos republicanos, era nocivo à nação. Neste contexto, a expansão da escravidão e dos negócios do sul para as novas terras conquistadas a oeste seria uma saída segura e viável para os problemas da nação.

Lincoln, por sua vez, baseou sua campanha em um nacionalismo civil fundamentado na Declaração de Independência e, sobretudo, na ideologia republicana “terra livre, trabalho livre e homem livre”, ideia que segundo o historiador Eric Foner, permeou as ações da sociedade nortista no período que antecedeu a guerra. Os nortistas acreditavam que o trabalho livre era superior ao escravos e que a sociedade construída no norte não poderia prosperar enquanto o sul permanecesse atrelado a uma lógica inferior, obsoleta e cruel⁶³. A crescente diferenciação que os republicanos faziam dos sulistas não pode ser subestimada, bem como a amplitude de sua

⁶² A Lei de Escravos Fugidos de 1850 era a reedição de uma antiga legislação de mesmo nome datada de 1793, na qual constavam punições e multas para os oficiais que não prendessem escravos fugidos. Uma vez que o requerente jurasse a propriedade sobre um negro diante de um delegado federal, o suposto escravo deveria ser preso sob suspeita de fuga e devolvido ao seu senhor. Ao suspeito não era permitido um julgamento com júri ou, ao menos, testemunhar em seu próprio nome. Além disso, qualquer pessoa que auxiliasse um escravo fugido estava sujeita a pena de seis meses de prisão e uma multa de mil dólares. Por outro lado, os oficiais que apreendessem negros fugidos tinham direito a promoções.

⁶³ FONER, Eric. *Free Soil, Free Labor, Free Men*. Oxford University Press: New York, 1995.

hostilidade. O peso da constatação democrata de que o sul não poderia ser governado por um republicano também teve importância fundamental. Esses aspectos fizeram parte da ideologia que cada partido divulgou pelas diferentes regiões do país e teve impacto fundamental nos rumos da guerra.

Notavelmente, a vitória do norte e da ideologia republicana da “terra livre, trabalho livre, homem livre” na guerra não garantiu que ela foi realmente levada a cabo. Logo após o cessar das hostilidades, ficou evidente que essa ideologia não se aplicava a todos os americanos - como negros e mulheres. E ao contrário do que se esperava os Estados Unidos não passaram a ter um governo que disponibilizava terra através da reforma agrária e nem que se comprometia veementemente a proteger um mercado livre de trabalho. Ou seja, eles não passaram a se autogovernar.

Assim, percebemos que, por mais que a ideologia patriótica americana baseie-se em uma noção de história essencialmente progressista e triunfal, a escravidão teve impacto profundo na estrutura da sociedade, sobretudo se levarmos em consideração que ela se desenvolveu dentro de uma lógica econômica capitalista – que, diga-se de passagem, encontrava-se imersa em um processo de rápida expansão.

Como procuramos demonstrar o impacto político da escravidão também foi fundamental, ajudando a definir os rumos dos principais partidos da época, criando coalizões e forjando alianças que acabaram por levar a uma desavença tão grande no congresso, que a maioria dos democratas sulista optou pela separação da União e a eleição de um novo presidente para a Confederação. Isso não significa, pelo contrário, que a vitória nortista no fim da guerra tenha minado com o poder escravista. O norte barrou a expansão da escravidão como modelo dominante de trabalho nos Estados Unidos e impediu que os senhores se apossassem totalmente das terras a oeste, mas não trouxe garantia de terra para os recém- libertos. Os grandes fazendeiros que dificultavam o acesso à terra e procuravam empregar libertos em condições muito próximas à escravidão.

No sul, conflitos profundos – sobretudo aqueles relacionados à posse de terras - marcaram a vida política, social e econômica do período pós-emancipação. Além disso, nessa região, uma burguesia industrial

Uma nação dividida: escravidão e política partidária nos Estados Unidos as vésperas da Guerra Civil

| Lara Taline Santos

emergente, pequenos proprietários brancos e comerciantes lutavam por seus interesses, buscando influenciar o Estado, ao mesmo tempo em que os libertos reclamavam o direito à terra que sempre fora trabalhada por eles. Havia dúvidas sobre a continuidade do projeto sulista e as lavouras estavam ameaçadas - tanto em seu aspecto econômico quanto político. Para os fazendeiros sulistas e seus representantes democratas parecia haver apenas uma solução: perpetuar a exploração do trabalho negro e de um sistema autoritário que garantisse uma mão de obra disciplinada e dependente.

Recebido em 05.12.2014
Aprovado em 18.05.2015